



(RELATOS DE EXPERIÊNCIAS)
**FORMAÇÃO DE AGENTES TERRITORIAIS INCLUSIVOS COM
FOCO NAS CATEGORIAS LUGAR E PAISAGEM**

Dr. Arthur Breno Stürmer^{1*}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0510-8454>

¹Professor do Instituto Federal Farroupilha, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

Recebido em: 30/12/2022; Aceito em: 07/06/2023; Publicado em: 18/07/2023.

DOI: <https://doi.org/10.29327/268458.5.1-12>

RESUMO

Este texto traz o relato de experiências vividas ao longo do desenvolvimento de um projeto de ensino voltado aos estudantes de um curso técnico. O projeto foi executado no Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen-RS, no âmbito do Curso Técnico em Administração. Seu objetivo geral foi formar agentes territoriais inclusivos a partir da investigação do município de origem de cada estudante, estimulando a curiosidade sobre o mundo físico e o mundo humano, de modo a estreitar os laços de pertencimento aos lugares e seus territórios. A expectativa era a de que os estudantes manuseassem melhor os conceitos geográficos básicos, aplicando-os ao longo de um processo de aprendizado que envolvesse a redescoberta de territórios a partir de lugares conhecidos e daquilo que a paisagem de cada município revelasse sob o olhar da Geografia. Com pesquisas exploratórias guiadas pelo professor, trabalhos de campo, dinâmicas de grupo e apresentações à turma, foi possível chegar a bom termo. Os resultados alcançados referem-se ao exercício do pensamento crítico e ao mesmo tempo lúdico a respeito do pensamento geográfico, seus conceitos e metodologias de pesquisa; a maior compreensão de como aplicar os conceitos de lugar e paisagem na interpretação de seus territórios, comparando-os entre si e se questionando sobre suas diferenças e igualdades dentro de uma mesma região.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino; Escola; Geografia; Inclusão.

***TRAINING OF INCLUSIVE TERRITORIAL AGENTS FOCUSING ON THE PLACE AND
LANDSCAPE CATEGORIES***

ABSTRACT

This text reports experiences lived during the development of a teaching project aimed at students of a technical course. The project was carried out at the Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen-RS, within the scope of the Technical Course in Administration. Its general objective was to form inclusive territorial agents based on the investigation of the municipality of origin of each student, stimulating curiosity about the physical world (or natural) and the human world (or society), in order to strengthen the bonds of belonging to the places and their territories. The expectation was that students would better handle basic geographic concepts, applying them throughout a learning process that involved the rediscovery of territories from known places and what the landscape of each municipality revealed from the perspective of Geography. With exploratory research guided by the

teacher, field work, group dynamics and presentations to the class, it was possible to reach a successful conclusion. The results achieved refer to the exercise of critical and at the same time playful thinking about geographic thinking, its concepts and research methodologies; a greater understanding of how to apply the concepts of place and landscape in the interpretation of their territories, comparing them with each other and questioning themselves about their differences and equalities within the same region.

Keywords: Professional Education; Teaching; School; Geography; Inclusion.

FORMAÇÃO DE AGENTES TERRITORIAIS INCLUSIVOS CON ENFOQUE EN CATEGORÍAS LUGAR Y PAISAJE

RESUMEN

Este texto relata experiencias vividas durante el desarrollo de un proyecto didáctico dirigido a estudiantes de un curso técnico. El proyecto fue realizado en el Instituto Federal Farroupilha - Campus Fredrico Westphalen-RS, en el ámbito del Curso Técnico en Administración. Su objetivo general era formar agentes territoriales inclusivos a partir de la indagación del municipio de origen de cada alumno, estimulando la curiosidad por el mundo físico (o natural) y el mundo humano (o sociedad), con el fin de fortalecer los lazos de pertenencia a los lugares y sus territorios. La expectativa era que los estudiantes manejaran mejor los conceptos geográficos básicos, aplicándolos a lo largo de un proceso de aprendizaje que implicó el redescubrimiento de territorios desde lugares conocidos y lo que revela el paisaje de cada municipio desde la perspectiva de la Geografía. Con una investigación exploratoria guiada por el docente, trabajo de campo, dinámicas de grupo y presentaciones a la clase, se logró llegar a una conclusión exitosa. Los resultados alcanzados se refieren al ejercicio de una reflexión crítica y a la vez lúdica sobre el pensamiento geográfico, sus conceptos y métodos de investigación; una mayor comprensión de cómo aplicar los conceptos de lugar y paisaje en la interpretación de sus territorios, comparándolos entre sí y cuestionándose sobre sus diferencias e igualdades dentro de una misma región.

Palabras clave: Educación Profesional; Enseñanza; Escuela; Geografía; Inclusión.

1. INTRODUÇÃO

Este texto traz o relato de experiências vividas ao longo de um projeto de ensino desenvolvido com estudantes de um curso técnico. Surgiu da reação deste narrador, professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, a uma constatação surpreendente: a autodesvalorização da origem geográfica de cada estudante. A maioria sequer tinha noção de que habitava territórios dos quais era cidadão/ã e, portanto, de que também deveria conhecê-los em suas características gerais.

Desde os primeiros contatos com a turma de 1º ano do Curso Técnico em Administração, do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen, no início do segundo semestre do ano de 2022, percebi a pouca valorização dos locais de origem, por cada um dos estudantes. Mal sabiam falar de onde vinham, o que havia de destaque em seu município, nem a mínima noção dos dados estatísticos básicos sobre população, território, recursos etc. A maioria vinha de municípios pequenos, regionalmente menos expressivos e com economia dependente no circuito da Região Geográfica Imediata de Frederico Westphalen-RS.

A ideia inicial foi corrigir essa lacuna de aprendizagem, também vista como uma espécie autodesvalorização de si e de sua cultura, saberes e fazeres, tanto do campo quanto da cidade. Como já havia um projeto em andamento que tratava de questões territoriais, educacionais e inclusivas no *campus*, pareceu ser a hora de se associar a ele. O projeto intitula-se: “Núcleos Inclusivos e Formação de Agentes Territoriais Inclusivos em municípios do Noroeste Gaúcho a partir do Laboratório Interdisciplinar da Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen-RS”. Ele é apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs. O projeto de ensino do presente relato, sob esse guarda-chuva, viria a se chamar “Territórios do Noroeste Gaúcho: descobrindo lugares através da paisagem”.

Com um olhar atento ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração, a proposta de formar agentes territoriais inclusivos tornou-se algo mais claro, exequível e em consonância com seu objetivo geral:

De acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais, o objetivo do curso é desenvolver e formar profissionais capazes de gerar e adaptar soluções técnicas nas áreas de gestão de pessoas, produção, logística, marketing e vendas, econômica e financeira, dentre outras áreas afins, alinhadas às demandas sociais e peculiaridades regionais e voltados para atuar junto aos diversos setores da economia. (IFFAR, 2018, p. 45).

Especial atenção foi dada à formação de profissionais que gerem e adaptem soluções “alinhadas às demandas sociais e peculiaridades regionais” e “aos diversos setores da economia”. Ora, quando se fala em demanda social, esta é localizada no território, distribui-se pela região, mas diz respeito aos municípios. Em relação aos diversos setores da economia, há uma preocupação não apenas com grandes empreendimentos ou estabelecimentos, mas com o circuito inferior da economia – lei-se: a economia dos micronegócios, da informalidade, parcialmente conhecida dos estudantes em seus municípios pequenos que orbitam Frederico Westphalen-RS.

2 OBJETIVO

Assim, o objetivo geral constituiu-se de formar agentes territoriais inclusivos a partir da investigação do município de origem de cada estudante, tomado como seu território. A partir do estímulo à curiosidade sobre o mundo físico (ou da natureza) e o mundo humano (ou da sociedade) presentes em cada município, haveria um caminho a ser percorrido para se reconhecer os territórios, valorizar as paisagens e estreitar os laços de pertencimento aos

lugares.

3 METODOLOGIA

Sabendo-se que os estudantes já dominavam os conceitos geográficos básicos da geografia, optou-se por trabalhar, predominantemente, com o conceito de território.

Sendo o território um dos conceitos mais importantes para a Geografia, ao lado da região, paisagem, lugar e espaço, é concebido como uma ferramenta útil para compreender as diferentes formas de apropriação do espaço, seu uso e ocupação. (STÜRMER e COSTA, 2017, p. 51).

Coube, então, adequar a formação de agentes territoriais inclusivos à perspectiva geográfica, conferindo centralidade ao território, porém se apoiando nas categorias lugar e paisagem.

Elas pareceram fundamentais em dois sentidos:

1º) Para o contexto aluno-escola-disciplina – os alunos desconheciam muito de seus municípios, os quais seriam representados pelas paisagens e, nelas, se poderiam identificar os lugares; a escola já contava com um projeto abordando os municípios nas escalas local e regional; a disciplina de Geografia trabalhara conteúdos de epistemologia da Geografia, previstos na ementa do curso.

2º) Para a formação cidadã – os alunos estariam exercitando habilidades típicas de quem exerce a cidadania, ou seja, buscar informações de cunho social, ambiental, inclusivo e outros, dentre as quais as informações trazidas pelas paisagens e lugares, complementandas pelos respectivos dados estatísticos.

Com pesquisas exploratórias guiadas pelo professor, realizadas em meio digital e com trabalhos de campo, se passou a intercalar as atividades mais teóricas com dinâmicas de grupo e apresentações ao grande grupo. Entendeu-se, também que a diversificação das fontes de dados e das técnicas de ensino seria bem-vinda. Além disso, a turma possuía um número razoável de alunos, 35 indivíduos, com graus de aprendizagem diferentes (ingressaram no curso por meio de sorteio), razão pela qual foi conveniente separá-la por grupos mistos e frizar, repetidamente, como o estudo do território, lugar e paisagem contribuiria para a formação de um “agente territorial inclusivo”. Isto é, como três conceitos da Geografia teriam uma aplicação prática ligada à cidadania, agora pensada sob um novo enfoque.

A partir da pesquisa em equipe, a interpretação de dados e a divulgação do conhecimento sobre os municípios, os alunos estiveram aptos a ser sujeitos ativos, cientes de seu território e aptos para promover a inclusão. A dificuldade em mostrar a inclusão neste projeto foi suprida pela coleta de dados sobre serviços públicos oferecidos à população e sobre as políticas sociais e assistenciais dos municípios, dirigidas às populações pobres e menos favorecidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados referem-se: ao exercício do pensamento crítico e ao mesmo tempo lúdico a respeito do pensamento geográfico, seus conceitos e metodologias de pesquisa; à maior compreensão de como aplicar os conceitos “lugar” e “paisagem” na interpretação das formas-conteúdos de seus territórios – os municípios de origem dos estudantes –, comparando-os entre si e se questionando sobre as igualdades e diferenças dentro de uma mesma região.

Para Stürmer (2017), os conceitos são importantes para quem estuda Geografia, pois eles são: “aqueles elementos básicos e necessários para a leitura e análise de uma dada realidade (...) uma ferramenta também de análise para interpretar a realidade, problematizá-la e propor soluções.” (STÜRMER, 2017, p. 81).

Na prática, os estudantes mostraram ser capazes de desenvolver a pesquisa teórica e a prática (de campo) selecionando os dados mais relevantes para compor seus trabalhos (Figura 1).

Um aspecto a se salientar é que muitos estudantes ainda desconheciam as plataformas de dados, sites e publicações oficiais onde buscar informações corretas, seguras e de confiança para a pesquisa teórica. Foram sugeridos, inicialmente, o @Cidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, depois, as produções do Departamento de Economia e Estatística (DEE/SPGG-2022) do estado do Rio Grande do Sul, especialmente o *Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul* (SPGG-2021) (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Figura 1: Fragmentos de trabalhos dos estudantes



Org.: O AUTOR, 2022.

No tocante à pesquisa prática (de campo), houve dificuldades iniciais devido à necessidade de deslocamento dos estudantes aos seus municípios, uma vez que quase totalidade deles só poderia realizá-lo aos finais de semana e feriados. Quando, porém, as atividades aconteciam no *campus*, a participação mostrou-se satisfatória fora da sala de aula (Figura 2).

Figura 2 – Atividade extrassala com os estudantes



Org.: O AUTOR, 2022.

O conjunto das atividades foi marcado pela atenção aos objetivos propostos em cada etapa da pesquisa e mesmo pelo comportamento investigativo que assomou desde as primeiras instruções à turma, seguindo através das orientações agendadas com os grupos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de agentes territoriais inclusivos a partir da investigação do município de origem de cada estudante – considerado seu território – mostrou-se uma alternativa viável quando utiliza as categorias geográficas “lugar” e “paisagem”. São elas que mais fazem sentido aos estudantes da turma de 1º ano do Ensino Médio Técnico, seja pela proximidade que os sujeitos têm com os lugares no seu cotidiano, seja pela boa compreensão que geralmente desenvolvem ao estudar as paisagens.

O trabalho pedagógico cuidadoso do professor de Geografia permitiu elevar a autoestima dos estudantes – profissionais em formação, cidadãos, munícipes –, colocando-os frente a frente com “a cidade de onde vêm”. Ao reconhecerem a história, geografia, economia, ambiente e sociedade de seu município de origem, os estudantes acrescentam à sua formação básica duas noções fundamentais: a) a noção de que são agentes capazes de realizar intervenções no/s território/s em que atuam; b) a noção de inclusão associada ao seu fazer-saber profissional e atuação no meio social.

É nesta perspectiva, geográfica por sinal, que a formação de agentes territoriais inclusivos ganha uma dimensão sólida e promissora pela qual cada estudante é visto, concomitantemente, como aluno, cidadão, munícipe e sujeito crítico que pode efetuar as transformações exigidas pela sociedade em dado espaço geográfico e tempo histórico.

5. REFERÊNCIAS

IFFAR. Instituto Federal Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado**. Santa Maria, RS: IFFAR, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul**. 6. ed. Porto Alegre, RS: SPGG, 2021. [e-book]. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/edicao>>. Acesso em: 25 maio 2023.

STÜRMER, Arthur Breno. Território: usos e significados de um conceito. **Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, UEM, v. 17, n. 199, dez. 2017. p. 80-90. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/36536/21310>>. Acesso em: 25 maio 2023.

STÜRMER, Arthur Breno; COSTA, Benhur Pinós da. Território: aproximações a um conceito-chave da geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, UFSM, v. 21, n. 3, p. 50-60, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/26693/pdf>>. Acesso em: 25 maio 2023.